

**GT08: DIVERSIDADES, GÊNERO E QUESTÕES ÉTNICORRACIAIS NO  
ENSINO DE SOCIOLOGIA**

**COORD: Profº. Mestrando Leandro Moreira**

**DEBATEDORA: Mestranda Samira do Prado Silva**

**DEBATEDORA: Profª. Talita do Lago Anunciação**

**SALA: 171/CCH**

**SESSÃO 01 [MANHÃ] DIA 22/11/2013 – Das 8h20 às 12h.**

**A RUA EDUCADA: UMA ANÁLISE SOBRE O RAP EM UM AMBIENTE  
ESCOLAR**

Bruno Christian Alves de Souza  
Contato: bchsouza1@yahoo.com.br

Andréas Houfbauer  
Contato: andreas.hofbauer@uol.com.br

O rap é uma expressão artística vinculada ao movimento hip hop. No Brasil, o rap tem sua origem nas ruas. Um dos motivos da articulação na rua é a falta de espaços nas instituições públicas. A escola por um lado, é entendida como uma instituição vinculada ao domínio público, com atividades formais estabelecidas. Mas, por outro lado, o ambiente escolar pode oferecer uma dinâmica que está além, da superfície administrativa. O trabalho aqui exposto, realizado em uma escola da periferia da cidade de Marília, teve como objetivo de uma análise sociológica, pensar a relação entre o rap e a instituição. E, por conseguinte, levantou-se a questão: É possível o diálogo entre o rap e a escola? A metodologia utilizada buscou aproximar teoria e prática, como forma de orientar a perspectiva de pensar a escola como um espaço sócio-cultural. Chegamos a uma consideração final: o rap ao ser apropriado pelo ambiente escolar, não foi trabalhado dentro do seu contexto histórico no Brasil, o que fez surgir interpretações diversas.

**Palavras chave:** Rap. Escola. Periferia.

**AS RELAÇÕES DE GÊNERO DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

Ana Paula Lopes Bogas Perez  
Contato: anapaula.perez@hotmail.com

O presente artigo traz como preocupação central a construção das relações de gênero dentro do ambiente escolar. O que pretendemos verificar, neste trabalho, é se a escola é um marco fundamental para a construção da identidade gênero, ou seja, se através dela há reprodução dos valores das classes dominantes, pela internalização da cultura dominante. A indagação central direciona-se à compreensão de como os valores internalizados influencia nas desigualdades de gênero dentro do ambiente escolar. As

observações de campo contribuíram para o trabalho ser desenvolvido, pois, através das disciplinas de estágio supervisionado II e III, no Colégio Vicente Rijo, teve-se a oportunidade de conversar com as/os alunas/os, possibilitando uma análise no interior do processo das relações escolares. Tomando a escola como um espaço dinâmico e coletivo, é relevante pensar como as relações de gênero se dão dentro das construções dos espaços simbólicos na escola, principalmente, quando considera a pluralidade dos valores presentes nela.

**Palavras chave:** Gênero. Escola. Identidade.

## **EDUCAÇÃO E FEMINISMO: A TRAJETÓRIA DE VIDA E O EMPODERAMENTO FEMININO**

Camila Carolina Hildebrand Galetti  
Contato: camilagaletti@hotmail.com

Diversos enfoques teóricos e metodológicos marcam os estudos de gênero. Um deles diz respeito às potencialidades do conceito para entender e analisar as memórias e as trajetórias individuais, de maneira a descortinar o universo social, cultural e político das experiências de mulheres. Conforme pontuado por Rachel Soihet (2009), na obra *Mitos, Projetos e Práticas Políticas: memória e historiografia*, a abordagem biográfica permite situar no centro da problemática a experiência social das mulheres, “não como uma essência qualquer que nos confiaria um segredo de uma identidade feminina hipostasiada” (SOIHET, 2009), mas com o movimento de um perpétuo e incessante “vai e vem, entre o dado e vivido, o objetivo e o subjetivo, as determinações e as margens de manobra”, de maneira que neste social e nas estratégias individuais, insere-se um “projeto e que constrói e reconstrói sem cessar o universo social no qual se afirmam, enquanto sujeitos, os indivíduos e os coletivos”. Esse artigo tem como objetivo através de entrevistas realizadas com uma professora da rede pública e aluna de mestrado, mostrar como se deu sua formação em Ciências Sociais, a sua formação como mulher durante a graduação, evidenciamos as dificuldades vivenciadas, tendo como fio condutor o casamento, a maternidade e a escolarização numa perspectiva de gênero. Apresenta-se também nesse artigo uma breve exposição a respeito da Pedagogia Feminista.

**Palavras chave:** Ciências Sociais. Gênero. Trajetória.

## **O TOM DA MULHER NA MÚSICA: O SER MULHER QUE ORIENTA AS RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO**

Ana Claudia Coutinho  
Contato: anacoutinho\_sociais@hotmail.com

O artigo tem o objetivo de apontar o papel da disciplina de Sociologia no Ensino Médio e mostrar a importância do debate em torno das questões de gênero para os adolescentes. O objetivo é contrapor o impacto das

informações advindas da mídia, das novelas, das publicidades, das revistas, da internet, dos sites de relacionamento e das músicas populares que norteiam questões absorvidas por jovens em formas de conselhos e ordens, mediando e influenciando suas ações, comportamentos e atitudes.

**Palavras chave:** Sociologia da educação. Ensino Médio. Gênero.

## **RELAÇÕES DE GÊNERO: UMA PROBLEMATIZAÇÃO ACERCA DA AUSÊNCIA DE DISCUSSÕES NO ÂMBITO DO ENSINO MÉDIO**

Juliana Almeida Matos  
Contato: juuumatos@gmail.com

Tcharles Gonçalves Schmidt  
Contato: tcharlesbr@hotmail.com

O presente artigo tem como objetivo problematizar a ausência da discussão sobre as relações e desigualdades de gênero no âmbito do Ensino Médio – partindo da realidade observada nas escolas em que o PIBID de Ciências Sociais atua na cidade de Toledo, bem como a pouca preocupação que se tinha até pouco tempo com o mesmo tema por parte dos documentos que regem e orientam a educação básica no Estado do Paraná – cenário este que começa a sofrer alterações em 2010, com a publicação das Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual. Pretende-se, também, sugerir métodos e instrumentos para a abordagem do conteúdo em questão no ambiente da sala de aula, tendo como base teórica os pressupostos da pedagogia Histórico-crítica.

**Palavras chave:** Relações de gênero. Metodologia. Educação.

## **EDUCAÇÃO E A QUESTÃO ETNICORRACIAL: DEMANDAS, REFLEXOS E OS DESAFIOS PARA O MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Samuel de Oliveira Rodrigues  
Contato: samukabvp@gmail.com

Pesquisas realizadas pelo IPEA, no período entre 1992 e 2009, confirmam diferenciais bastante expressivos no campo educacional entre brancos e negros, onde os últimos possuem 1,7 anos de estudo a menos que os brancos, somado a uma acentuada taxa de analfabetismo entre os negros, o que permite concluir que as desigualdades entre brancos e negros ainda persistem no país. Assim, à luz dos novos movimentos sociais no Brasil e de suas demandas (SADER, 1988; GOHN, 2011); do entendimento do movimento social negro no país (FERNANDES, 2007; DOMINGUES, 2007), entre outros, o presente artigo estuda as demandas postas pelo movimento social negro e os seus reflexos na esfera social e educacional, buscando entender o modo como as demandas postas pelo movimento social negro são incorporadas nos processos estruturais da sociedade brasileira, explicitando, por fim, a relevância da questão étnicorracial, no Brasil.

**Palavras chave:** Educação. Movimento social negro. Novos movimentos sociais.

## **EDUCAÇÃO SEXUAL/SEXUALIDADE: A IMPORTÂNCIA DAS DINÂMICAS NOS ESPAÇOS ESCOLARES**

Virginia Iara de Andrade Maistro  
Contato: virginiamastro@uel.br

Renan Cantanti Marques  
Contato: renancantanti@yahoo.com.br

Maria Angélica Unterkircher Galheigo  
Contato: angelicagalheigo@gmail.com

A sexualidade se manifesta diariamente em momentos aparentes e outros não, uma vez que a todo instante os jovens estão sendo expostos a contextos a ela relacionados por meio das mais diversas mídias, e por isto, muitas vezes não sabem como lidar com tanta informação nos múltiplos momentos de suas vidas. Existe uma preocupação para que a educação sexual aconteça nas escolas, já que na mídia, de uma forma ou de outra, ela está acontecendo, ou numa exploração exacerbada quanto à sensualidade humana, ou quando se veiculam denúncias relevantes sobre sexo, pedofilia, prostituição infantil. É necessário e urgente falar de assuntos que remetem a sexualidade como qualquer outro no âmbito escolar, apesar de sabermos da complexidade em tratar dessa temática. Levar para este contexto práticas e dinâmicas que induzam os jovens a refletirem não apenas sobre o enfoque biologista, ou higienista ou moralista; mas que reflitam sobre os temas propostos, e que a partir disto, tenham um novo olhar sobre a realidade que estão vivenciando cotidianamente e que compreendam o valor da saúde de cada um e da higiene como prevenção de muitas doenças.

**Palavras chave:** Sexualidade. Saúde. Contexto escolar.

## **GT08: DIVERSIDADES, GÊNERO E QUESTÕES ÉTNICORRACIAIS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

**COORD: Profº. Mestrando Leandro Moreira**  
**DEBATEDORA: Mestranda Samira do Prado Silva**  
**DEBATEDORA: Profª. Talita do Lago Anunciação**  
**DEBATEDORA: Profª Dra. Maria Nilza da Silva**  
**SALA: Sala de Eventos/CCH**

### **CURRÍCULO E GÊNERO: REFLEXÕES PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA**

Meire Ellen Moreno  
Contato: m\_ellen\_m@hotmail.com

Entre os debates importantes ao Ensino de Sociologia é possível destacar as discussões sobre os currículos. Do ponto de vista teórico, duas perguntas são fundamentais para problematizar tal temática: o que deve ser ensinado? Que sujeito se pretende para determinada sociedade? Tais questões indicam relações de poder para a definição dos currículos, principalmente no que se refere à seleção dos saberes considerados válidos para serem transmitidos. Entre as teorias do currículo, faz-se presente os textos feministas que apontam para a questão do gênero como reprodutor de desigualdades entre mulheres e homens nas diversas esferas da vida social, inclusive na educação. Está em jogo, entre outros, problematizar a forma de seleção dos saberes a partir de uma abordagem que leve em consideração esta desigualdade com o objetivo de reduzi-las ou eliminá-las. Neste sentido, propõem-se uma revisão bibliográfica acerca das principais correntes teóricas sobre o currículo, com destaque para as teorizações feministas, buscando refletir sobre as implicações de tal abordagem para o Ensino de Sociologia.

**Palavras chave:** Ensino de Sociologia. Currículo. Gênero.

### **REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DE SOCIOLOGIA DO ESTADO DO PARANÁ**

Samira do Prado Silva  
Contato: samiradops@hotmail.com

Esse trabalho busca investigar as relações de gênero presentes no livro didático público de Sociologia do Estado do Paraná, intitulado “Sociologia”, do ano de 2006, tomando como base teórica o pós-estruturalismo e tendo como categoria analítica o gênero. Desse modo, iremos realizar no presente artigo uma breve análise sobre o surgimento da Sociologia e também sua trajetória enquanto disciplina curricular no ensino médio, além de desenvolvermos um debate com autores/as referência para compreendermos o livro didático e seu papel na relação de ensino e aprendizagem. Por fim, buscaremos investigar a não neutralidade desses livros em relação às problemáticas de gênero a fim de

perceber se, de fato, os livros tendem a contribuir com a reprodução dos padrões tradicionais de gênero, ou seja, aqueles padrões de comportamento sancionados socialmente para mulheres e homens. Assim, pensamos que a articulação entre gênero, Sociologia e livro didático mostra-se de suma importância e deve ser debatido na academia e nas escolas, pois oferece grande potencial para serem analisados em uma investigação sociológica, como é o caso desta pesquisa que nos propusemos a realizar.

**Palavras chave:** Gênero. Livro didático. Sociologia.

### **OFICINA SOBRE GÊNERO E IDENTIDADE PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

Karen Cely de Oliveira Seifert  
Contato: karen.seifert@hotmail.com

Dener Diniz de Souza  
Contato: dinizdener@gmail.com

Este trabalho refere-se a uma atividade desenvolvida na disciplina de estágio curricular obrigatório I, (Ciências Sociais-UEL) que consistiu na elaboração e aplicação de oficinas em escolas públicas de Ensino Médio. Participamos da II Jornada de Humanidades na Escola Estadual Benedita Rosa Rezende, que aconteceu entre os dias 01 e 03 de outubro/2013, com o tema “Movimentos Sociais no Brasil”. A proposta foi discutir a questão de gênero e identidade no Brasil, com enfoque na transsexualidade. Abordamos questões como o conceito de gênero, a contextualização do movimento LGBT no Brasil e fizemos uma análise sobre a visibilidade transsexual. A oficina foi elaborada com base nos cinco passos da pedagogia Histórico-crítica em uma didática proposta por João Luiz Gasparin. Foram utilizados recursos de mídia, visando deixar o trabalho mais dinâmico e interativo. Essa experiência nos coloca como atuantes dentro da sala de aula e forneceu subsídios para o entendimento e análise a respeito da recepção dos alunos às temáticas sociais atuais, bem como serviu para percebermos a importância da Sociologia para os alunos.

**Palavras chave:** Estágio. Ensino de Sociologia. Transsexualidade.

### **O POVO BRASILEIRO E O DEBATE SOBRE COR, PRECONCEITO E CLASSE SOCIAL**

Maria Nilza da Silva  
Contato: mnilzap@gmail.com

Este texto é o resultado de uma reflexão sobre *cor, preconceito e classe social* a partir do livro *O povo brasileiro* de Darci Ribeiro. O trabalho me fez pensar sobre a atualidade de suas análises, em especial, sobre a ideologia da existência da perfeita cordialidade entre os povos que contribuíram para a formação do povo brasileiro. Ideia esta que esteve muito presente no Brasil -

hoje com menos força - mas que ainda é referência fora do país, visto como um dos únicos países capazes de promover a quase perfeita cordialidade entre negros, índios e brancos. Esta ideia está baseada na experiência de mestiçagem, que é uma realidade no Brasil, contudo sabe-se que a mestiçagem não foi fruto do amálgama dos diferentes povos que contribuíram para a formação da nação brasileira; ela foi antes resultado da perversa violência contra índios e negros, que ainda hoje continuam à margem da sociedade brasileira numa luta incansável para garantir seus direitos de cidadãos. Nossa reflexão será pautada pela análise da realidade da formação do povo e da nação brasileira. Essa realidade nem sempre é tão romântica como para alguns aparenta ser. Para entender esse processo partirei da reflexão sobre a importância do pertencimento a um determinado grupo social, baseado na distinção de *cor*, refletindo, sobretudo como a cor determina um “lugar” social na sociedade brasileira. Em seguida, refletiremos sobre o *preconceito* que está baseado no pertencimento aos grupos de cor e, finalmente, a questão da *classe* social definida e salvaguardada pelo pertencimento à cor. Gostaria de salientar que tenho me dedicado, nos últimos anos, aos estudos das relações raciais no Brasil, sobretudo as relações em que está envolvida a população afro-brasileira. Lembro, porém, que é importante que o debate sobre as questões raciais se estenda a todos os grupos que estão fora do grupo dominante, as pessoas brancas, categoria étnicorracial que mantém, na sociedade brasileira o poder econômico, financeiro, político e social.

**Palavras chave:** Cor. Preconceito. Classe social.

## **A INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS NO AMBIENTE ESCOLAR COM OBJETIVO DE REFORÇAR O APRENDIZADO NO ENSINO MÉDIO**

Nicolle da Cruz Camillo  
Contato: nicolle.camillo@hotmail.com

Optei por este tema como projeto paralelo ao PIBID através da reflexão e observação de algumas práticas que envolvem a integração de disciplinas juntamente com a Sociologia. É visto que os alunos do Ensino Médio não apresentam demasiado interesse pela Sociologia em si e pouco sabem sobre o que ela é. Minha inicial tentativa enquanto participante do PIBID é que as disciplinas se mesquem. História, Geografia, Arte, Sociologia, Biologia, Português e outras. Quando tem-se a chance de utilizar a teoria sociológica paralelamente a teoria geográfica, é possível que se abra um novo universo e uma nova forma de aprendizagem. Seria o caso de aplicar aqui os conceitos do evolucionismo, da Antropologia, uma das disciplinas pilar das Ciências Sociais, o evolucionismo quebra o estigma presente nos alunos, de que uma raça pode ser superior a outra e conclui que as características ambientais e geográficas interferem na cultura de cada povo. Bem como a História trabalhada juntamente a Sociologia apresentaria os fatos sociais decorrentes de cada período, podendo assim, instigar o interesse dos alunos e fixa-lhe melhor o conteúdo de forma qualitativa. Continuo exemplificando com a interação entre Sociologia e Arte, essa é uma das mais interessantes que posso citar neste

projeto. A ação de mostrar aos alunos que podem ser feitas críticas sociológicas através da arte visual, da música e outras modalidades artísticas faz com que estes alunos aproximem ainda mais o conhecimento de sua realidade de vida. Metodologia: Aplicada de forma interdisciplinar, o professor faz a fundamentação teórica, pibidianos de Sociologia fazem o embasamento com a teoria sociológica e os alunos geram os produtos, que seriam composições musicais, desenhos, banners, peças teatrais curtas, etc. Esses produtos asseguram o aprendizado qualitativo.

**Palavras chave:** interdisciplinar; aprendizado; integração; disciplinas.

## **LABORATÓRIO DE CULTURA E ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS**

Maria Nilza da Silva  
Contato: mnilzap@gmail.com

Desde o início do século XX inúmeros pesquisadores, educadores, artistas e intelectuais têm manifestado a preocupação com a valorização da cultura brasileira e com a produção intelectual nacional. Embora essa preocupação tenha perpassado todo o século XX, constatamos que no século XXI a cultura brasileira, que é constituída pela contribuição de vários grupos étnico-raciais ainda não é valorizada em sua totalidade, pois, ainda há muita dificuldade em reconhecer a contribuição afro-brasileira como parte da cultura nacional. O resultado da desvalorização de parte das manifestações culturais do povo brasileiro provoca e reforça a estigmatização e a exclusão do negro e do índio em nossa sociedade. É nessa perspectiva que o Laboratório de Cultura e Estudos Afro-Brasileiros se insere, com o objetivo de contribuir com a valorização da cultura negra em espaços privilegiados como a escola de Educação Básica, utilizando como um dos instrumentos os conteúdos e as atividades propostas pela Lei 10.639. A Lei promulgada em 9 de janeiro de 2003 prevê o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos os níveis de ensino. No que se refere às Políticas de Ação Afirmativa, os últimos anos foram de muita efervescência no debate e no processo de implantação das Ações Afirmativas, especialmente no que se refere à adoção das cotas nas universidades públicas para o ingresso de estudantes negros e indígenas. Ao se fazer referência às Políticas de Ação Afirmativa no Brasil, significa empreender uma reação tardia às políticas públicas de exclusão de negros e indígenas que foram implementadas no âmbito da educação brasileira. No caso da população negra, para analisar as desigualdades educacionais que são apresentadas pelas inúmeras pesquisas e para compreender o caminho que essa população percorreu, numa trajetória cheia de percalços, é necessário rever a história no País. O Brasil foi o último país a abolir a escravidão, após um longo período de luta, mas, quando foi concretizada a abolição, frustraram-se todas as expectativas em razão da situação de abandono em que foi deixada a população negra. O contexto social, cultural e político brasileiro estava profundamente ligado às idéias européias de nação e de desenvolvimento sob a forte influência das ideologias racistas, baseadas na existência de raças superiores e inferiores. É sob essa perspectiva que a classe dominante do Brasil acreditava que deveria

solucionar o problema de atraso da nação, necessitando para isso, diminuir a influência do negro e do índio. Pensava-se que essa era a condição para a verdadeira constituição do povo brasileiro. Acreditava-se que somente o enfraquecimento ou a eliminação de tudo o que poderia atrapalhar o futuro da promissora nação levaria o Brasil a entrar no rol dos países considerados civilizados. No caso dos negros, pensava-se em um processo de embranquecimento, eliminando-se progressivamente a influência negra. É necessário aprimorar as políticas de Ação Afirmativa nas universidades brasileiras e provavelmente um dos aspectos mais importante é divulgar as políticas e dar condição da população negra ter acesso à educação pública e de qualidade. É sob a influência dessas ideias que o racismo está profundamente presente no cotidiano da sociedade brasileira e que marca a trajetória dos negros e dos índios provocando as desigualdades raciais presentes em todos os indicadores sociais.

**Palavras chave:** LEAFRO. Racismo. Negros.